



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Gazeta de Piracicaba

Data: 21/10/2008

Caderno/ Página: Cidade /7

Assunto: Workshop “Mercado de Créditos de Carbono”

Crédito de carbono

Workshop na Esalq
Esalq Jr. Economia realiza evento que discute mercado ambiental ascendente



Christiano Diehl Neto

Amanda Coradi, Rodrigo Rodrigues e Maria Alice falaram sobre a programação da reunião

FELIPE RODRIGUES
Da Gazeta de Piracicaba
felipe.rodrigues@gazetadepiracicaba.com.br

A Esalq Jr. Economia realiza no próximo dia 30 o workshop 'Mercado de Crédito de Carbono - Desafios e Perspectivas', que tem como objetivo esclarecer e intensificar a discussão técnica e econômica deste mercado para universitários, professores, empresários, profissionais na área, produtores e interessados no assunto. O workshop, que conta com apoio da Gazeta de Piracicaba, acontece no Anfiteatro da Engenharia da Esalq, a partir das 8 horas.

No período da manhã, a programação tem um caráter mais didático, com apresentação do painel 'Que Mercado é Esse?', que terá participação de Daniela Bacchi (Esalq) e Virgílio Gibbon (FGV). Na parte da tarde, o evento discutirá o assunto, com o painel 'Desafios e Atualidades para o Setor', composto por Ricardo Esparta (Ecoinv Global/Ecoinvest), Warmick Manfrinato (Plant Planejamento e Ambiente) e Marcelo Junqueira (Clean Energy Brazil), seguido por debate com os palestrantes.

Um dos diferenciais do evento, como explica um dos coordenadores, Rodrigo Possig-

lo Rodrigues, é a apresentação de cases relacionados à temática. "Fala-se bastante sobre o assunto, mas a aplicação prática nem sempre é colocada para que as pessoas conheçam", comenta. O workshop apresentará o case da cerâmica Luara, que conta com uma fábrica adaptada em Panorama e já vendeu mais de 30 mil toneladas de CO2 para clientes de países como França e Estados Unidos. "É a primeira do Estado de São Paulo a realizar esse tipo de operação", informa Maria Alice Móz Christofoletti, da Esalq Jr. Economia.

Os créditos de carbono criam um mercado para a re-

dução dos gases que intensificam o efeito estufa, de forma a dar um valor monetário à poluição. Funciona assim: o Protocolo de Kyoto determinou uma cota máxima para que os países desenvolvidos reduzissem entre 2008 e 2012 cerca de 5% na emissão de gases - em relação ao que era produzido em 1990. Assim, aqueles países ou indústrias que não conseguem atingir as metas de reduções de emissões, podem comprar esses 'créditos de carbono' de indústrias que conseguiram diminuir as emissões abaixo das cotas determinadas.

"Torna-se uma ferramenta

de flexibilização, já que os países ricos podem promover a redução do CO2 fora do seu território, comprando crédito de projetos realizados nos países em desenvolvimento, como reflorestamento ou energia de fontes renováveis", diz Amanda Ribeiro Coradi, da Esalq Jr. Economia. O crédito de carbono faz parte dos Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) criados com o Protocolo de Kyoto e já beneficia empresas de diferentes setores no país, que começam a fazer parte de um mercado que movimentou só no ano passado mais de US\$ 60 bilhões.

●**ESTRUTURA.** Além da Gazeta de Piracicaba, o workshop conta com apoio do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) e a rádio Jovem Pan. O evento tem patrocínio da Fealq, Cosan, Supricel e Pecege. Informações pelo telefone 3429-4253 ou e-mail eventos_eje@hotmail.com. As inscrições já estão abertas e custam R\$ 30 (não-estudantes) e R\$ 15 (estudantes). Para diminuir a quantidade de resíduos durante o workshop, a organização pede para que as pessoas levem canecas próprias para o coffee break - aos que não levarem, haverá canecas à disposição.